

# HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SANTA-MARIENSE

DE 1945 À 1970

**Autora: Anapaula Pastorio**

**Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Acosta**

## **RESUMO**

Reconstruir a história se faz fundamental para preservação do patrimônio cultural. Compreender a história significa entender as injunções do passado no presente, por isso este estudo procurou recuperar alguns vestígios onde se estruturaram as práticas corporais sociedade Santa-mariense. O objetivo desta pesquisa foi registrar a evolução da Educação Física escolar de Santa Maria/RS com ênfase no período de 1945 a 1970. A metodologia da pesquisa constituiu-se no âmbito da abordagem qualitativa, por meio do cruzamento das informações obtidas na literatura bibliográfica, na análise documental e nas entrevistas realizadas. Os resultados deste trabalho trouxeram à tona preciosidades sobre a Educação Física de Santa Maria/RS que por vezes entram em choque com a descrição da literatura nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; História; Escola; Santa Maria.

## **HISTORY OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION FOR SANTA-MARIA 1945-1970**

### **ABSTRACT**

Reconstructing the story is critical to preservation of cultural heritage. Understanding the history means understanding the injunctions of the past into the present, so this study sought to recover some vestiges of the time they were structured sports and bodily practices of Saint-Mariense society. The objective of this research was to record the evolution of Physical Education in Santa Maria / RS with emphasis on the period from 1945 to 1970. The research methodology consisted in the qualitative approach, by crossing the bibliographic information from the literature on document analysis and interviews conducted. The results of this work brought to light glitters on the Physical Education of Santa Maria / RS, which sometimes clash with the description of the national literature.

**KEYWORDS:** Physical Education, History, School; Santa Maria.

## **HISTOIRE DE L'ÉCOLE D'ÉDUCATION PHYSIQUE-SANTA MARIENSE**

**Les années 1945, 1970**

### **SOMMAIRE**

Reconstruire l'histoire est essentielle à la préservation du patrimoine culturel. Comprendre l'histoire, il faut comprendre les injonctions du passé au présent, donc cette étude a cherché à récupérer quelques traces, où ils ont des pratiques structurées corps mariense de Santa société. L'objectif de cette recherche était d'enregistrer l'évolution de l'éducation physique à Santa

Maria/RS avec un accent sur la période allant de 1945 à 1970. La méthodologie de recherche a consisté à l'approche qualitative, en croisant les informations bibliographiques de la littérature sur l'analyse des documents et des entretiens réalisés. Les résultats de ce travail a mis en lumière brille sur l'éducation physique de Santa Maria / RS, qui parfois en contradiction avec la description de la littérature nationale.

**MOTS CLES:** éducation physique, histoire, école, Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

A História nos ajuda a entender que o homem tem e teve uma ação concreta: o que temos atualmente foi construído e não fruto exclusivo do acaso, tão pouco estava escrito em um “livro dos destinos”. Todos querendo/sabendo ou não, fazemos parte da história. Ao mesmo tempo somos e fazemos história. (MELO,1999, p. 24)

Reconstruir a história se faz fundamental para preservação do patrimônio cultural, seja ela de uma cidade, de um estado ou mesmo de um país. História entendida aqui como resgate a partir das fontes que cada sujeito reúne para construir sua narrativa. Hook apud Castellani (1988) diz: “...a História é reescrita quando emergem perspectivas novas que nos permitem perceber o significado de certos acontecimentos do passado, que havia escapado a atenção dos contemporâneos.” Então, a História observada seria uma tentativa de, entender as injunções do passado no presente.

Recorrer, à História, como a ciência que estuda o homem no tempo é considerar que:

(...) é tal a força de solidariedade das épocas que os laços de inteligibilidade entre elas se tecem verdadeiramente nos dois sentidos. A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas talvez não seja mais útil esforçarmo-nos por compreender o passado se nada sabemos do presente. (BLOCH, s.d. p. 21)

Este estudo surgiu com a pretensão de recuperar alguns vestígios que têm muito a nos dizer, antes que estes caiam no abismo do esquecimento. Isto é, preciosidades que possam revelar um tempo que pouco conhecíamos: o tempo onde se estruturaram as práticas corporais e esportivas da sociedade Santa-mariense. Segundo Certeau (1982): “Em história tudo começa

com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outras maneiras. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho.”

Concordando com Cruz et al. [19--], é obvio que não podemos modificar o passado, resta-nos então aproximá-lo do presente para compreender certos fenômenos de nossa sociedade atual. Compreender nossas raízes significa ter subsídios para compreender, argumentar, questionar e (re)criar no presente.

Esta pesquisa permitiu trabalhar com fenômenos sociais a partir da pesquisa histórica, na qual se buscou compreender como era a Educação Física nos locais visitados. Objetivou-se registrar a evolução da Educação Física escolar de Santa Maria/RS dos anos de 1945 a 1970 por meio do cruzamento das informações obtidas na literatura bibliográfica, na análise documental e na história de vida dos entrevistados. É fato, sem questionamentos, que ela acontecia e por isso é inadmissível que se deixe esta riqueza cultural se perder. Conhecer o passado nos ajuda a entender o presente e evitar a repetição de erros já cometidos. Muito se aprende no momento em que compreendemos o processo que levou a determinado produto, e não apenas o vemos como um resultado acabado e estanque.

### **1.1 História da Educação Física Brasileira**

Na história da humanidade nenhum fato ocorre de maneira isolada no tempo e no espaço, por isso, quando se pensa nessa temática, é necessário partir de um âmbito geral, para compreender posteriormente situações específicas. Caso contrário corre-se o risco de compreender de maneira inadequada e, até mesmo, errônea, determinados acontecimentos históricos.

São encontradas na literatura diferentes periodizações que delineiam a História da Educação Física Escolar, sugeridas por renomados autores da área, como a exposta por Lino Castellani Filho, em seu livro Educação Física no Brasil – A história que não se conta, que descreve como sendo três as Tendências que encontram maior significado na Educação Física de nosso país:

uma, que se apresenta na sua biologização: outra, que se percebe na sua psico-pedagogização, e aquela última, que reflete – na Educação Física – sinais que possam vir a apontar para a sua inserção na proposta de uma pedagogia sedimentada – segundo classificação de Dermeval Saviani – concepção Histórico-Crítica de Educação. (CASTELLANI, 1988, pg.29)

Acreditando ser inviável, trazer todas as classificações existentes neste estudo, optou-se então, pela realizada por Paulo Ghiraldelli Júnior no livro Educação Física Progressista. O autor destaca, como sendo, cinco as tendências que elucidam a Educação Física brasileira. São elas: Educação Física Higienista (até 1930), Educação Física Militarista (1930-1945), Educação Física Pedagogicista (1945-1964), Educação Física Competitivista (pós 64) e ainda Educação Física Popular. De acordo com este autor, dentro do período estudado encontram-se então, as abordagens Pedagogicista e Competitivista, sendo assim descritas:

#### 1.1.1 Educação Física Pedagogicista

Descreve Ghiraldelli (1998) que sustentada na ideologia liberal, semelhante à tendência Higienista, a Educação Física pedagogicista instaurasse preferencialmente no período pós-guerra (pós 45). O modelo americano é o mais aceito entre a comunidade universitária das Escolas de Educação Física. O desenvolvimento industrial e a conseqüente urbanização levaram a certa pressão popular em busca de ascensão social.

A Educação Física Pedagogicista defende a Educação Física como uma prática educativa, onde esta se dá pelo movimento. Esta concepção gera valorização do profissional da Educação Física, frente ao fato do reconhecimento da disciplina como algo “útil e bom socialmente”. Deve-se perceber que aqui, a função da Educação Física está intimamente ligada ao anseio da educação liberal que é formar o cidadão.

#### 1.1.2 Educação Física Competitivista

Sob o governo tecnoburocrata militar e civil, em 1964, a ideia imposta era a de desenvolver um Brasil-Potência, onde a Educação Física não deveria medir esforços para colaborar na formação do então chamado Brasil Grande. Os termos chaves desta concepção

eram: desporto de alto nível, num projeto nacional de Treinamento Desportivo. A tecnização para melhorar a performance e causar a superação individual, torna a Educação Física privilégio da elite. Verifica-se então, o culto ao atleta-herói, aquele que consegue por méritos próprios medalhas olímpicas e destaque exacerbado nos meios de comunicação.

É preciso compreender o intuito governamental ao saturar a população com os espetáculos desportivos na mídia. Através deste aparentemente inocente entretenimento midiático, o desporto tornou-se um analgésico para o movimento social, que sem perceber canalizava suas energias aos meios de comunicação.

É imprescindível ter em mente que essa ordem definida por Ghiraldelli (1998) não é arbitrária e que as tendências não começaram e/ou terminaram em determinada data, de maneira estanque. Elas foram transformando-se gradativamente e sendo recicladas, de maneira que aos poucos desapareceram ou tiveram traços incorporados pelas seguintes.

## **1.2 Regulamentação da Educação Física Brasileira no período de 1945 a 1970**

Primeiramente é necessário esclarecer que a formação superior em Educação Física passa a ter incentivo legal em 1939, graças ao Decreto nº 1.212, no qual o Governo Federal começa a exigir formação profissional específica para o exercício das profissões de professor de Educação Física, Técnico Desportivo, Médico Especializado Educação Física e Desportos etc.

Durante o período de 1945 a 1970 ocorreu a aprovação de importantes leis que influenciaram o cenário escolar, por isso pontuou-se alguns desses marcos nacionais de memória referentes à Educação Física, que são descritos por Piccoli apud da Costa (2006):

- Em 1946, foi aprovado o Decreto Nº 8529, de 2 de janeiro que tratava da Lei Orgânica do Ensino Primário: dividia a educação em curso elementar, primeiros 4 anos de escolarização e curso complementar, um ano após o elementar. A Educação Física deveria ser incluída no currículo de ambos;

- Em 1961 houve a promulgação da Lei Nº 4024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional), com um amplo debate sobre o sistema educacional. Porém, não

havia sequer menção à Educação Física. Mas com posterior intervenção dos idealistas foi agregada à Lei o art. 22 que obrigava sua prática no ensino primário e médio, até os 18 anos de idade. Cabendo à escola decidir o número de aulas a serem executadas por semana;

- A composição do programa de Educação Física Escolar pela ginástica, jogos, esportes danças e recreação foi determinada pela portaria ministerial Nº 148, de 27 de abril de 1967;

- Em 1969 foi aprovada a portaria ministerial Nº 13/69 que autorizava as escolas a contratarem professores de Educação Física a título precário, naquelas localidades em que não houvesse profissional habilitado na área.

- Ainda em 1969, por meio do Decreto Lei Nº 705, de 25 de julho de 1969, foi estendida a prática da Educação Física a todos os níveis de escolarização (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Superior, dispensando dela apenas os alunos dos cursos noturnos.

## **2 METODOLOGIA**

Além da importância em conhecer a evolução da Educação Física escolar fomos ainda motivados a realizar tal pesquisa ao constatar a carência de registros oficiais sobre a Educação Física escolar Santa-mariense. Buscou-se, então, resgatar fatos sobre este tema, minimizando as lacunas deixadas, e assim, tentando reconstruir, preservar e divulgar sua memória.

A metodologia da pesquisa constituiu-se no âmbito da abordagem qualitativa, sendo utilizados como instrumentos para a coleta de dados: a busca bibliográfica, a análise documental e a entrevista, através da história oral.

Segundo Melo (1999), diga-se fonte “tudo o que se presta a contar a história, todos os vestígios que nos permitam ampliar a compreensão historiográfica dos fatos, independente do que for.” Partindo desse pressuposto esta pesquisa tentou a partir de: documentos, imagens, objetos, narrativas e, também, de memórias, garimpar a história da educação física de Santa Maria/RS, para que esta fique registrada e assim, não se perca com o passar do tempo.

Segundo Phillips (1974) apud Lüdke & André (1986), documento é: "... quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano", por exemplo: "(...) leis, normas, regulamentos, discursos, roteiros de programas de radio e televisão, pareceres, cartas, memorandos, diários, livros, estatísticas e arquivos escolares." Seguindo este raciocínio foram então analisados todos os registros encontrados referentes às aulas, eventos, comemorações festivas, desfiles, apresentações relacionados ao ambiente escolar e preferencialmente, engajados com a disciplina de Educação Física.

A história oral também foi utilizada, e segundo Meihy (1996) diga-se história oral:

um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento da condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas.

Convém salientar o pensamento do professor Sebe (1999), que afirma "a História Oral nasceu como ferramenta, como ponto de apoio para buscar a verdade onde esta não aparecia. Onde não há documentação recorre-se à História Oral." Por conseguinte, este instrumento visou, dentro das possibilidades, suprimir as lacunas de documentos na história oficial.

No que se refere aos procedimentos de realização da pesquisa, inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (registro CONEP nº 243), onde foi analisado e aprovado, com o número de CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0363.0.243.000-10, sob número do processo 23081.019985/2010-70.

Inicialmente, buscaram-se na literatura quais as escolas pioneiras em formar profissionais na área de Educação Física no país, no estado e na realidade local, e que, conseqüentemente, foram disseminadoras dos professores especialistas da disciplina no

ambiente escolar. Estas instituições formadoras são a origem dos profissionais competentes a atuar na docência.

Em âmbito nacional destacamos a Escola de Educação Física do Exército como berço da Educação Física no Brasil. Suas origens datam de 1919, quando um grupo de oficiais e cadetes da Escola Militar do Rio de Janeiro se propôs a promover a sistematização de exercícios físicos nos meios militar e civil. A EsEFEx foi, então, criada em 10 de janeiro de 1922, anexa à Escola de Sargento de Infantaria, atual quartel do Regimento Escola de Infantaria, com o nome Centro Militar de Educação Física. No ano de 1922, segundo Soeiro (2003) foram selecionados 10 Oficiais, 28 Sargentos e 20 professores públicos do então Distrito Federal (hoje município do Rio de Janeiro) para comporem a turma que tornou-se a primeira turma de diplomados em Educação Física do Brasil.

Em outubro de 1933, o Governo Vargas muda a denominação do CMEF para Escola de Educação Física do Exército, dando-lhe nova organização, atualizando os seus currículos e ampliando os seus objetivos. Desde então, a EsEFEx assumiu uma função de formadora com atuação em todo o território nacional, freqüentemente em condições precursoras em diversas regiões.

Em 1939, foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFED), na Universidade do Brasil. Registros revelam que na década de 1930, cursos de formação em Educação Física nos estados do Espírito Santo, Pará, Pernambuco, São Paulo funcionavam sem regulamentação e pautados nos modelos militares, que por sua vez utilizavam o chamado método francês para o ensino.

À nível estadual encontra-se a Escola Superior de Educação Física, localizada em Porto Alegre/RS, e que começa sua atuação no ano de 1940 possuindo como infra-estrutura as dependências de diversas entidades, pois não disponibilizava de instalações apropriadas para seu funcionamento. A primeira formatura solene e festiva aprovou 107 alunos ocorrendo na noite de 31 de janeiro de 1941.



Quanto à realidade local Santa-mariense cita-se a criação do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria que iniciou suas atividades no ano de 1970, formando sua primeira turma no ano de 1972. Este fato é de extrema importância pois representa efetivamente o início de um trabalho qualificado junto às escolas e a comunidade. O atual Curso de Educação Física da UFSM foi criado em 1º de outubro de 1969, pelo Conselho Universitário como Faculdade Superior de Educação Física. Seu funcionamento começou no ano seguinte, em 14 de maio de 1970. A Faculdade Superior de Educação Física é transformada em Centro de Educação Física e Desportos no dia 11 de dezembro de 1969 pelo Conselho Universitário. (Conselho Nacional de Educação).

Após foram garimpados registros relevantes à história da Educação Física Santa-mariense, partindo da averiguação do surgimento do ensino privado e público. Para isso, baseado no livro Santa Maria Panorama Histórico-cultural, de autoria Rechia (1999) construiu-se o quadro a seguir, descrevendo as escolas com a sua respectiva data de fundação na cidade:

<b>ESCOLA</b>	<b>REDE</b>	<b>ANO DE FUNDAÇÃO</b>
<b>Colégio Marista Santa Maria</b>	<b>Particular</b>	<b>1905</b>
<b>Colégio Sant'Anna</b>	<b>Particular</b>	<b>1905</b>
<b>Colégio Centenário</b>	<b>Particular</b>	<b>1922</b>
<b>Instituto São José</b>	<b>Particular</b>	<b>1926</b>
<b>Instituto Educacional Olavo Bilac</b>	<b>Pública</b>	<b>1906</b>
<b>Escola Estadual Coronel Pilar</b>	<b>Pública</b>	<b>1938</b>
<b>Escola Estadual Maria Rocha</b>	<b>Pública</b>	<b>1941</b>
<b>Colégio Estadual Manuel Ribas</b>	<b>Pública</b>	<b>1954</b>
<b>* Rede Municipal</b>	<b>Municipal</b>	<b>1838</b>

Quadro I

A realidade escolar específica de Santa Maria nos revela que a primeira escola pública foi criada pelo Ministério da Fazenda e Interior da República de Piratini em 22 de agosto de 1838. A rede educacional Santa-mariense conta com instituições municipais, estaduais e

particulares que possuem exímia importância na educação, informação e formação da criança e do adolescente do Município e da região.

Por direito de antiguidade, o Colégio Marista Santa Maria, de caráter particular foi o primeiro estabelecimento de ensino de 2º grau criado na cidade, tendo sido fundado em 1905, no entanto, existia desde 1898 sob outro nome e direção.

A Rede Municipal Santa-mariense remonta 1838, quando aconteceu a aula pública inaugural. Atualmente, conta com aproximadamente 65 escolas distribuídas entre zona rural e urbana para melhor atender os estudantes das diferentes regiões.

Dos estabelecimentos escolares estaduais destacam-se por ordem cronológica de fundação os seguintes: Escola Estadual de 1º e 2º Graus Coronel Pilar, criada em 1938, Escola Estadual de 2º Grau Professora Maria Rocha em 1941 e Colégio Estadual Manuel Ribas, fundado em 1954.

Ante as escolas existentes na cidade, selecionou-se para a realização aprofundada da pesquisa documental o Instituto Educacional Olavo Bilac, o Colégio Educacional Manuel Ribas e o Colégio Marista Santa Maria. A justificativa deve-se ao fato de estas instituições serem tradicionais e renomadas na cidade, possuírem um acervo histórico, possibilitarem o contato com os registros existentes e também pela facilidade no acesso por localizarem-se no centro. Ainda, vale salientar que se trata de duas escolas públicas e uma particular na tentativa, em princípio, de comparar diferentes realidades da educação Santa-mariense.

No decorrer do trabalho foram feitas diversas visitas ao acervo histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac – IEEOB onde se encontrou como fontes: relatórios de aula, corpo docente, lista de estudantes, infra-estrutura e materiais disponíveis, imagens referentes à Educação Física, documentos que dão pistas de como se desenvolviam as aulas. Infelizmente, os escritos são intermitentes, com falhas na cronologia, e também alguns não estão preservados integralmente.

A investigação feita no Colégio Educacional Manuel Ribas ocorreu no Memorial que a instituição possui. Foram encontrados documentos que relatavam a realidade da escola no ano de sua fundação 1954 e ainda fotos retratando eventos, desfiles, competições de diferentes anos pertencentes ao período estudado. As fotografias também ilustram a infra-estrutura destinada a disciplina de Educação Física.

As visitas ao Colégio Marista Santa Maria oportunizaram o contato com um denso material histórico, porém estes estão atrelados a faixas temporárias que não pertencem ao período de 1945 a 1970. Fomos informados de que no Colégio Marista há registros pertencentes a esta época que estão presentes em um livro, porém, não foi encontrado este material impossibilitando a realização da pesquisa na instituição.

E finalmente, foram entrevistados seis sujeitos, 2 (dois) professores(as) e 4 (quatro) alunos(as), da rede escolar Santa-mariense que atuaram na época em questão, e que portanto, vivenciaram a realidade da época a fim de minimizar as lacunas deixadas pelos documentos.

Com os dados em mãos, provenientes dos documentos pesquisados, estes foram contextualizados a realidade literária da área. Ainda, os depoimentos dos entrevistados foram simultaneamente encaixados no decorrer da discussão, para haver maior detalhamento e dar maior credibilidade ao trabalho.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Em referência aos materiais destinados às aulas de Educação Física na época estudada, ao interpretar as fotografias das instalações do Colégio Educacional Manuel Ribas nota-se que em 1954, a infra-estrutura disponível na escola às aulas de Educação Física mostrava-se precária. Havia apenas um pavilhão para as atividades, sem as devidas marcações, um pátio, onde estavam dispostos alguns aparelhos para os exercícios físicos e uma quadra de piso concreto para os desportos coletivos. Os registros deste ano nomeiam como professores da disciplina Edna May Cardoso (efetiva) e Ernesto M.P. Lenk (em processo).



Figura 2



Figura 3

Analisando os documentos escritos, percebe-se que os materiais disponíveis na criação da Instituição Educacional Manuel Ribas são o mínimo necessário para desenvolver satisfatoriamente às aulas de educação física. Enfatizam-se principalmente os desportos coletivos como basquete, voleibol e futsal. Ainda há destaque às modalidades do atletismo (lançamento de dardo, corrida de revezamento, saltos) e ginástica rítmica e artística. Curiosamente, dá-se amplo incentivo à esgrima, que dispunha de bons equipamentos, como floretes e vestimentas protetoras adequadas.

Ainda sobre os materiais das escolas, distingue-se os ofertados pela rede pública aos disponíveis nos colégios particulares. Nas escolas públicas a maioria dos materiais deveria ser confeccionada pelo professor da disciplina, por isso a qualidade do desenvolvimento dos conteúdos ficava, às vezes, comprometida, dependendo exclusivamente da criatividade e empenho do profissional. Já nas instituições privadas a gama de recursos às aulas de Educação Física era vasta, possibilitando desenvolver um trabalho diferenciado sem dificuldades. Sabe-se através da experiência com o meio escolar, que esta divergência permanece até os dias atuais no contexto social.

“Nessa época nada tinha. A gente fabricava alguma coisa de material. Quando eu tava num colégio particular, ali tinha alguma coisa a mais. Por exemplo: no Instituto São José, eu tinha toda a fabricação de material para dar aula, pesos para fazer fortalecimento muscular, feitos por nós mesmos, pegava uma lata de tinta, enchia de cimento e colava um ferro no meio, daí pesava um kg de um lado e um kg do outro, dava 2 kg, ou então uma lata grande 5 kg para cada lado. Os blocos de atletismo, nós mesmos fabricávamos. Enfim, todo ele era dificultoso. No colégio particular, não. Tinha mais dinheiro, mais verba. No

estado nem se fala, no colégio Coronel Pilar, a própria DE, não permitia isso, mas nós fizemos uma rifa de uma moto para conseguir verba para comprar material.” (PROFESSOR 1)

Através das imagens constatou-se que em outubro de 1958 foram realizadas competições escolares no Maneco. No evento, as categorias esportivas que tornam-se visíveis frente as fotografias, são: ginástica rítmica e artística, lutas, corrida, salto em distancia, esgrima, dança e demais apresentações artísticas.



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Dá-se atenção especial ao time de futsal, coordenado pelo professor Clóvis Ávila e ao lançamento de peso com a aluna-atleta Heloisa Helena Gaspari.



Figura 7





Figura 8



Figura 9

O Maneco – apelido carinhoso pelo qual é conhecido o Colégio Estadual Manuel Ribas – teve sua equipe de futsal do ano de 1967, consagrada campeã dos jogos estaduais de Uruguaiana. Isso demonstra que havia de certa forma incentivo à prática esportiva, tanto pela preparação dos atletas quanto pela participação em jogos escolares realizados em outros municípios. Porém, não há registros de quem coordenava este treinamento aos alunos-atletas.



Figura 10

Em 1968, aconteceu um desfile em Santa Maria, onde na participação do Colégio Educacional Manuel Ribas apresentou-se uma ala intitulada departamento desportivo. Nesta, aparecem estudantes portando raquetes de tênis e também meninas desempenhando na pista movimentos da ginástica rítmica.



Figura 11



Figura 12

De fundamental importância, percebeu-se que nos primórdios do período pesquisado não havia número suficiente de profissionais graduados em Educação Física para ministrar a disciplina na cidade. Cabia então aos militares assumir as aulas, que devido a evidente metodologia militarista desenvolviam práticas notoriamente estereotipadas, sendo as regras impostas pelos professores sem possibilitar a liberdade criativa do aluno.

Os professores começavam a ministrar as aulas sem ter a formação mínima exigida a priori na legislação (graduação em Educação Física). Professor a título precário era a denominação dada aos profissionais convocados a trabalhar sem ter a formação superior. Eram em geral, militares que tinham apreço e vínculo, essencialmente, com a prática desportiva, sendo então, convidados a atuar junto à rede de ensino pela falta de profissionais especializados. Estes buscavam a graduação no decorrer da trajetória docente, na medida em que se sentiam pressionados pelo governo que obrigava a qualificação, e/ou surgiam, as oportunidades para tal. As entrevistas confirmam estas reflexões:

“Eu fui professor a título precário, durante alguns anos antes de cursar a Educação Física, no meu tempo havia isso. No Centenário, no Seminário São



José... Até 1975, eu era militar, quando não tinha expediente, eu fazia essa parte (aulas de Educação Física). Eu era da Brigada, e me convidaram já que eu tinha o título de professor a título precário, quando comecei... Em 1973, quando já atuava na rede escolar, terminei o curso de Educação Física na UFSM. (...) Atuando na Educação Física de Santa Maria, grande parte eram militares poucos eram graduados em Educação Física. (...) O procedimento para receber a referência de professor a título precário era a seguinte: todos os anos fazia-se uma atualização na ESEF em POA, o governo do estado fazia isso. Fim ou início do ano, tinha que passar uma semana na capital fazendo essa atualização, vinha tudo registrado no MEC na Secretaria de Educação. Eu tava habilitado a fazer isso.” (PROFESSOR 1)

“Apesar de eu já ter formação em Educação Física, na época que eu trabalhava no Maria Rocha, tinham dois militares, um era tenente e o outro era sargento do exército, como não tinham professores graduados eles davam aula de EF, eu achava que o comportamento deles era ‘normal’, alguma coisa, como a Ordem Unida era diferente.” (PROFESSOR 2)

“Quem ministrava as aulas de Educação Física, era um ‘professor’, não lembro o primeiro nome, mas era o professor Fonseca, ele era militar.” (ALUNO 4)

A influência militar era realmente forte em Santa Maria/RS, até os anos 70, percebe-se isto ao ter conhecimento do fundador do curso de Educação Física da UFSM, um coronel do Exército. Ao visualizar o corpo docente atuante na criação do mesmo, pode-se notar que além de militares, o grupo era composto principalmente por professores formados na capital do estado.

No Instituto Educacional Olavo Bilac, por volta de 1943, consta que quem ministrava as aulas de Educação Física no IEEOB eram a professora Laury Dellamea Hollerbach formada na Escola Superior de Educação Física de Porto Alegre/RS, juntamente com o sub-tenente João Teixeira Filho que havia se preparado com o curso de monitor e expedido pelo Centro Militar de Educação Física da quarta região militar.

A substituição dos militares-docentes por profissionais diplomados em Educação Física condensou-se com a formação das primeiras turmas do curso de educação física da UFSM, que começou a ejetar professores no próprio centro formador.

“Quanto aos professores da UFSM, o nomeado decano (atualmente chamado diretor), era militar, um coronel do Exército, Milo Aita, fundador do Centro de Educação Física. Convidado pela universidade, tinha o professor Clóvis, coronel da Brigada. Tinha

também o Jéferson e o Ailon, formados na UFRGS. Depois começou vim o Fuki, Floriano, Pedro Langui, formados em Porto Alegre. Quando eu me formei, já havia entrado dois camaradas da primeira turma, Valdir Garcia e Afonso. Quando saiu a segunda turma, entraram dois colegas meus, aí já começou entrar gente da nossa panela mesmo.” (PROFESSOR 1)

“Em 1970 quando comecei a lecionar já tinha graduação, porém havia uns quantos colegas meus que pela falta de professores lecionavam sem ter a graduação, chamavam de professor a título precário.” (PROFESSOR 2)

À medida que as Escolas de Ensino Superior, ainda raras no país, graduavam os acadêmicos, estes passavam a atuar junto a rede escolar, substituindo os profissionais sem formação específica pelos diplomados em Educação Física. Mas, este foi um processo lento no contexto escolar. O “boom” ao suprimento do ensino da disciplina de Educação Física com profissionais especialistas deu-se principalmente com a criação do curso de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. Verifica-se isso somente no ano de 1972, quando a turma pioneira graduou-se. Apesar de não enquadrar-se nos anos em estudo, é importante salientar que a realidade dessa época dispunha de um amplo mercado de trabalho, devido à falta de professores formados na área, os recém graduados foram então, estimulados a permanecer aqui mesmo, qualificando assim, a educação local.

Em 1952 no IEOB, o corpo docente é descrito tendo como professores da Educação Física Hermito Lopes Sobrinho e Edna May Cardoso. Já em 1953, permaneceu o professor Hermito Lopes Sobrinho e tornaram-se parte do corpo docente os professores Edson Saraiva Simões e Heloísa Pfeifer. As últimas três personalidades citada conquistaram o diploma na Escola Superior de Educação Física (ESEF). Ainda, em 1969 destaca-se a professora Diná Patrício Veleda destinada ao exercício de Educação Física possuindo graduação pela ESEF.

Comparando o quadro de professores dos colégios estaduais pesquisados percebe-se que a gama de profissionais atuantes na Educação Física escolar de Santa Maria não era vasta. Comprova-se esta afirmação, pelo fato de serem descritos nos registros um número reduzido de professores efetivos, como exemplo, tem-se a situação da professora Edna May Cardoso, que no

ano de fundação do Maneco passa a ministrar aulas nesta instituição paralelamente a docência na Escola Olavo Bilac.

Diante do exposto sobre o quadro docente Santa-mariense na disciplina de Educação Física e formação profissional atuante no cenário da cidade, constatou-se uma divergência entre a proposta de Ghiraldelli (1998), referente às tendências da Educação Física e a análise feita a partir dos resultados obtidos pela pesquisa. Ghiraldelli (1998) classificou o período de 1930 a 1945 como Educação Física Militarista: “(...) deveria atenuar a ‘seleção natural’, um conceito pertencente a biologia nazi-fascista, que objetivava a ‘purificação’ da raça. Ainda, servia como meio de forjar máquinas humanas. Nesse período a saúde individual e a saúde pública foram substituídas pela saúde da Pátria.”, e a partir de então, de 1945 a 1964, como Educação Física Pedagogicista.

Porém, o que se verificou é que em 1945 e anos seqüentes ainda havia forte influência, se não domínio, dos métodos militaristas nas aulas de Educação Física em Santa Maria. E, somente depois dos anos 50 é que aparecem os traços da Educação Física Pedagogicista nesta cidade, com a apologia a Educação Física enquanto “centro vivo” da escola pública, tornando-se incumbência do professor de Educação Física as competições, os desfiles cívicos, as apresentações artísticas, os jogos, os eventos, etc. Portanto, a realidade descrita como nacional difere da encontrada na cidade de Santa Maria, que teve um delineamento característico com forte influência militarista por período relativamente prolongado.

A valorização profissional também mudou ao compararmos a educação física de 1945-1970 com a atual. Nota-se que antigamente o professor era respeitado perante sua exímia função social de formar cidadãos. Porém, agora a desvalorização seja pela baixa remuneração ou pela violência constante no ambiente escolar, tornam esta profissão menosprezada pela sociedade. Talvez seja a falta de valorização da educação a causa principal para o surgimento dos incontáveis problemas sociais das últimas décadas.

“Há duas formas de valorização: profissionalmente eu me sentia valorizado, mas financeiramente eu era desvalorizado. Na época era bastante raro, eram poucos formados, então o professor era bem querido pela sociedade. Éramos muito bem recebidos em toda parte que a gente ia.” (PROFESSOR 2)

Acredita-se que a receita para atingir a valorização financeira e resgatar a valorização profissional dos professores dá-se, necessariamente, por meio da capacitação e atualização constante dos docentes, aliada ao gosto pela profissão, visto que, quem gosta do que faz, torna digno, qualifica e engrandece seu trabalho.

“Hoje, ainda digo, se me perguntarem, pode escolher o curso que você quiser fazer, como a maioria iria dizer medicina, eu diria eu quero fazer Educação Física, é o gostar mesmo, talvez de repente por isso que conquistamos algumas coisas.” (PROFESSOR 2)

Outro ponto de destaque é a relação professor-aluno e a conduta do professor frente aos alunos, que gerava um trabalho qualificado e acabava refletindo no entusiasmo e participação efetiva nas aulas, culminando na educação plena dos estudantes. Hoje, ao contrário do que acontecia antigamente, se observarmos as aulas de Educação Física percebemos a desmotivação constante e a evasão das aulas, dada através de infundáveis atestados, muitas vezes forjados. Não cabe aqui pontuar as causas dessas mudanças, mas para esclarecer o contraste de épocas eis algumas falas dos entrevistados:

“Eu cobro, cobro mesmo. Eu sempre tive no meu trabalho duas palavrinhas mágicas que eram respeito e disciplina, eu tirava até nota dos que não sabiam elas. Se tu tem essas duas palavrinhas tu faz tudo que tu queres. (...) Hoje o professor de educação física não sabe o valor que ele tem no meio social, pelo amor de Deus! (...) Ele tem um valor muito grande, e nós não valorizamos isso. (...) Atualmente faço um trabalho voluntário na Vila Maringá com escolhinha de futebol de campo, salão, voleibol e atletismo, estou no meio das malandrangens e estou ADORANDO.” (PROFESSOR 1)

“(...)dia de educação física era o dia que a gente mais adorava.” (ALUNO 2)

“(...) quando se tratava de educação física a gurizada já começava a gritar dentro da sala de aula até lá onde é a educação física, todo mundo gostava, principalmente quando era futebol, o professor fazia fila, fazia a chamada e já dividia as gurias pra lá e os guris pra cá e pronto...” (ALUNO 3)

No entanto, deve-se estar consciente que para barrar a deterioração do ofício docente, e buscar os princípios existentes em tempos passados, como disciplina e respeito em sala de aula, é preciso começar por uma auto-valorização do professor através de um desempenho qualificado. Somente se mostrarmos concretamente à sociedade os frutos positivos gerados pela educação, poderemos alcançar o tão esperado reconhecimento da profissão, tendo sempre em mente que o nosso trabalho traz uma forte repercussão social porque a conduta de um professor serve de exemplo aos alunos.

“O nosso professor era quase um pai, a gente podia sentar e conversar com ele.” (ALUNO 1)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O material encontrado aliado às entrevistas realizadas permitiu traçar um panorama da evolução da Educação Física Escolar Santa-mariense de 1945 a 1970. Talvez os documentos perderam-se e/ou deterioraram-se com o passar dos anos, mas não há tempo que consiga apagar da memória dos protagonistas desta história os momentos vividos frente ao alunado e/ou as empolgantes e tão esperadas aulas de Educação Física. Os relatos do legado histórico desses sujeitos são dotados de saudosismo e emoção, que despertam a curiosidade e admiração naqueles que os escutam.

Pesquisar as mudanças no cenário educacional, principalmente no que se refere à formação profissional dos docentes, trouxe a tona relevantes desfechos históricos antes desconhecidos. O mais instigante fato situa-se na dominância militar (Educação Física Militarista) em Santa Maria/RS enquanto acreditava-se, pela descrição literária nacional, que a Educação Física Pedagogicista era a que vigorava.

Esta pesquisa permite designar o período de 1945 a 1970, como um período de transição, visto que se enquadra entre a ideologia militar e a formação superior específica na área para a docência da Educação Física. Cada classe (militares e professores) com sua

metodologia própria procurou transmitir ao alunado da época a base dos esportes e da cultura corporal do movimento. Não nos cabe julgar em termos valorativos as aulas executadas, no entanto, sabe-se que a formação profissional específica em Educação Física qualificou o ensino na rede escolar em Santa Maria/RS. Prova disso está na disseminação de termos como ludicidade e cooperação, antes desprezados, e agora altamente empregados por professores da área.

Estas transformações agora conhecidas colaboraram fundamentalmente na construção de nossa história, deixando legados que influenciam até o hoje o cenário social do município. É imprescindível que este estudo seja aprofundado para que possamos compreender, através da exploração de nossas raízes, as heranças educacionais que se encontram diluídas nas aulas de Educação Física.

## 5 REFERÊNCIAS

- BLOCH, M. **Introdução à história**. Mem Martins: Publicações Europa-América, s.d.
- CASTELLANI, L.F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- CERTEAU, M. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- CRUZ, P. P. et al. **Um Relato Acerca da Construção do Acervo das Memórias Esportivas da Esef/Ufpel**.
- DA COSTA, L. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo:EPU, 1986.
- GHIRALDELLI JR, P. **Educação Física Progressista**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1998.
- MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. 4ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- MELO, V.A. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**. São Paulo: IBRASA, 1999.
- RECHIA, A. **Santa Maria Panorama Histórico-cultural**. Santa Maria: Editora Pallotti, 1999.
- SEBE, J. C. **Aulas de História Oral na USP**. Faculdade de História, curso de pós-graduação, 2º semestre de 1999. \_\_\_\_\_ **Manual de história oral**. São Paulo, Loyola, 1997

SOEIRO, R.S.P. **A Contribuição da Escola de Educação Física para O Esporte Nacional: 1933 a 2000.** Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) da Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro/RJ, 2003.

SOUZA, O. **Abordagens Fenomenológico Hermenêuticas em Pesquisas Educacionais -** Contra Pontos - Ano 1 - nº 1- Itajaí, jan/jun de 2001.